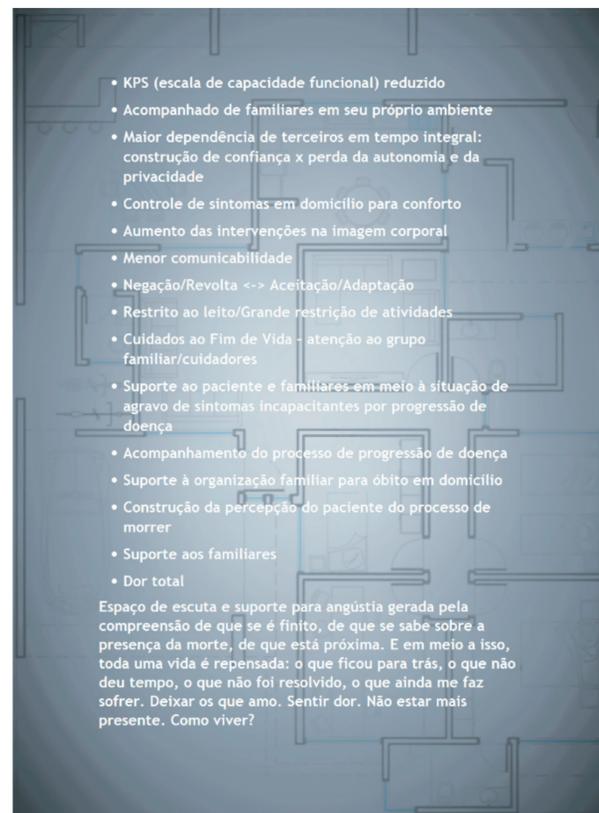


Domicílio: território “setting” da psicologia em Cuidados Paliativos

Krieger, M.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

Partindo da experiência do atendimento psicológico na Assistência Domiciliar (AD) do INCA/HCIV, discutimos como podemos pensar no âmbito da AD, um dos conceitos caros à psicologia, o de setting terapêutico. São o setting todos os elementos organizadores do espaço físico de atuação do psicólogo, como também do acordo estabelecido para o desenvolvimento da relação terapêutica, a própria relação entre psicólogo e paciente. As diversas linhas de abordagem da Psicologia definem, cada qual com base em seus pressupostos, uma ideia ou uma proposta de setting que serve de base ou pano de fundo para o trabalho do psicólogo. O mais difundido setting terapêutico da Psicanálise de Freud pensa um espaço que protege e estimula relações terapeuta-paciente com base nos conceitos de transferência e contra-transferência; a partir destas relações, surge o material de análise sobre o qual o trabalho terapêutico emerge.



A atuação do psicólogo no espaço hospitalar possui outras especificidades que diferem das do processo analítico individual. Contudo, Campos, discutindo novos arranjos de produção de cultura organizacional dos serviços de saúde, aponta para os processos de trabalho em saúde também como settings, a partir do conceito de inter-relações que estimulem vínculos terapêuticos adequados para tratar os problemas de saúde em jogo ou que produzam alienação. Pensando o lugar do psicólogo na AD devemos considerar alguns aspectos característicos do que se torna, então, seu setting terapêutico, e devemos também estar atentos para a construção destes vínculos diante da especificidade deste setting.

A visita à casa do paciente é muitas vezes conjunta entre profissionais e há um importante espaço de troca informal interdisciplinar no cotidiano. Existem variáveis do contexto familiar, do ambiente físico, da presença de outros às consultas, bem como das características clínicas do paciente elegível para AD em cuidados paliativos oncológicos que dialogam todo o tempo com a abordagem terapêutica e que devem ser levadas em consideração durante todo o acompanhamento psicológico.

Concluimos por entender o setting terapêutico em AD como extremamente rico e que deve ser construído paulatinamente na relação paciente-psicólogo, sem exclusão de nenhum dos aspectos que constroem seu contexto.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Equipes de referência e apoio especializado matricial: um ensaio sobre a reorganização do trabalho em saúde. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 393-403, 1999. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-8123199900200013&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Oct. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-8123199900200013>.

Palavras-chave: Psicooncologia, setting terapêutico, assistência domiciliar.

Projeto Gráfico: Serviço de Edição e Informação Técnico-Científica / INCA